Wellington Leonardo da Silva (Conselho Federal de Economia)

O IBGE que queremos tem que ser um órgão de Estado

Há pouco tempo se dizia que o Conselho Federal de Economia não poderia se posicionar sobre economia e política. Os conservadores querem isso. Mas se fosse para defender as reformas neoliberais poderia. No entanto, este ano o Conselho Federal e o do Rio já se posicionaram contra as reformas trabalhista e previdenciária, defendendo eleições diretas nos três níveis e uma Constituinte exclusiva, para fazer a reforma política.

O que importa às elites é empurrar as reformas à toque de caixa, mesmo que seja com outro Temer.

Diante da abrupta aplicação de uma nova metodologia da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) e da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que têm incidência direta sobre o cálculo do PIB, o Conselho Federal de Economia decidiu pedir esclarecimentos ao IBGE. Estamos aguardando a resposta, mas até agora não obtivemos nenhum retorno.

O IBGE que queremos tem que ser um órgão de Estado, cujo corpo técnico tem que ter autonomia para produzir estudos e projetos, visando forjar políticas públicas para o país. A POF é importante, o Censo Demográfico intermediário é importante (entre os dez anos), o Censo Agro, incluindo a agricultura familiar, é fundamental, além de pesquisas sobre desigualdade social (dados sobre isso) e as pesquisas geográficas e geodésicas, em consonância com a área de Estatística.